

## #Nenhum Residente a Menos

&gt; Sob pressão, Comissão do MEC recua e mantém residências médicas

ELISA MONTEIRO E  
FERNANDA DA ESCÓSSIA  
comunica@adufjrj.org.br

**D**epois de três semanas de tensão no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, a pressão da comunidade acadêmica rendeu boas novas. A Comissão Nacional de Residência Médica, vinculada ao MEC, recuou e decidiu garantir as matrículas dos 180 médicos aprovados no concurso de 2017. A medida foi anunciada na última quinta-feira, 11, após reunião da Comissão com a direção do hospital. Os cursos começarão em março.

As novas matrículas haviam sido suspensas por decisão da Comissão Nacional, determinada num relatório de 32 linhas, datado de 13 de dezembro e assinado por Rosana Leite de Melo, secretária-executiva da Comissão e professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três meses antes, dois inspetores da Comissão passaram dez horas no Clementino. “Acompanhei a visita. Eles não pediram nenhum documento nem



Fernando Souza

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
PARECER Nº 812/2017/CGRS/DDES/SESU/SESU  
INTERESSADO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO DA UFRJ

Instituição em situação pré falimentar.

- Diversos serviços operando de forma mínima.
- Fechamento progressivo de leitos, no momento menos de 250 ativos.
- Suspensão de internações, cirurgias, procedimentos, com redução também a números insuficientes para manutenção de alguns PRMs existentes.
- Falta de pessoal geral (do serviço administrativo a médico).
- Muitos aspectos formais da COREME estão desatualizados em relação às normas da CNRM.
- Preparação pouco suficiente dos Coordenadores a respeito das normas regimentais da CNRM.

### III. CONCLUSÃO

A Plenária decide colocar TODOS os PRMs, portanto, a Instituição (Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UERJ- RJ) em supervisão, modalidade diligência, por 120 dias para adequações

viram a rotina. Coordeno 52 residentes. Eles trabalham muito. Têm experiência prática e teórica”, lamentou Flávio Signorelli, coordenador do programa de Clínica Médica, o maior do HU. “Fechar é acabar com o principal formador de médicos do Rio de Janeiro”.

Sem apresentar dados, o relatório da

Comissão diz que o hospital está em situação pré-falimentar, que faltam profissionais e leitos, e resolve estabelecer diligência para 30 residências. A mesma medida foi aplicada no Hospital Pedro Ernesto, da Uerj.

O documento surpreendeu a UFRJ. “Nunca vi nada igual. Acho irresponsável”, criticou Roberto Medronho, diretor da Medicina. “Não se trata de uma avaliação concreta com descrição dos problemas e indicação de soluções. Não há fundamentação pedagógica para interrupção dos programas”, apontou Leôncio Feitosa, diretor do hospital e presidente licenciado do Sindicato dos Médicos do Rio.

Também causou revolta o fato de a medida se aplicar sem distinção a todas as residências, a maioria com alto índice de aprovação nos exames de especialista. “Os médicos da UFRJ têm 100% de aprovação na prova de títulos”, diz Flávia Conceição, professora da Medicina e presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia/RJ. “Essa residência é a mais disputada do Rio. Quem passa não desiste.”

alidade, diz que o hospital está em situação pré-falimentar. Desconheço um hospital nesta situação que faça transplante de rim. É uma pena um pilar da universidade ser colocado à prova dessa forma.

Poderia ser melhor? Claro que poderia. Mas a pergunta que devemos fazer é: a UFRJ forma médicos ruins? Na minha avaliação, não.”

## DEPOIMENTO

por Isabella de Oliveira



Isabella de Oliveira

SYLVIA DALCOLMO

“Sou residente de Hematologia e Hemoterapia. Para mim, esse relatório do MEC foi um baque. Sou cria do Fundão e baseei minha escolha por sua excelência. A UFRJ é a minha casa. A residência é um passo fundamental para todo médico em formação. Nossa experiência profissional começa aqui. O relatório do MEC não condiz com a re-



# Comissão reconhece erro

> **Direção do hospital contesta diagnóstico de 'situação pré-falimentar'**

ELISA MONTEIRO E  
FERNANDA DA ESCÓSSIA  
comunica@adufjrj.org.br

**D**urante a reunião com a direção do Clementino, os integrantes da Comissão Nacional de Residência Médica reconheceram que foi inadequado o diagnóstico de "situação pré-falimentar" atribuído ao hospital no relatório emitido em 13 de dezembro – o que acalmou os ânimos na reunião da última quinta-feira, 11.

Para o diretor do hospital, Leônicio Feitosa, "pré-falimentar" é uma expressão que contrasta radicalmente com o resultado positivo, obtido em maio do

mesmo ano, com a aprovação dos 32 programas da UFRJ pela Comissão Estadual de Residência Médica do RJ (Ceremerj).

"Confio na minha formação. Atendi mais de 700 pacientes em dois anos. Faço prova de três em três meses. Acabar com a residência é um crime", diz o residente Henrique Celi, de 26 anos.

A secretária-executiva da comissão, Rosana Leite de Melo, declarou à reportagem da Adufrj que a inspeção foi motivada por várias denúncias encaminhadas por residentes, funcionários e pacientes do hospital. Segundo ela, o relatório da comissão vai muito além das duas páginas encaminhadas à direção do hospital. "Verificamos que os residen-

tes não estão tendo a prática necessária. A residência é um curso curto e prático, então eles precisam praticar", afirma. Rosana também negou qualquer motivação política para a decisão de colocar as residências em diligência.

A Comissão de Residência Médica é coordenada pelo MEC e tem representantes de vários órgãos, como o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde e o Conselho Federal de Medicina, entre outros.

"Os aprovados podem ficar tranquilos, pois farão o curso normalmente. A matrícula deve ser em fevereiro", afirmou Eduardo Fraga, coordenador de atividades educacionais do hospital.



Marco Fernandes

## 700

consultas em 2 anos: essa é a média de atendimentos de um residente da Clínica Médica

## 188

candidatos disputaram seis vagas para Anestesiologia, a residência mais concorrida

# Clementino é vital para o Rio

> **Hospital tem 372 residentes e realiza 818 atendimentos ambulatoriais por dia**

ELISA MONTEIRO  
elisamonteiro@adufjrj.org.br

**"S**ão cerca de 400 médicos em regime de 60 horas que deixariam de atender a população em um momento de grave crise na rede pública de saúde", destacou o diretor da Faculdade de Medicina, Roberto Medronho, sobre a ameaça de suspensão dos programas de residência do HU. "É claro que há problemas de estrutura e pessoal no hospital, mas jamais algo que justifique o fim da residência", avaliou Medronho.

O Hospital tem 372 residentes e realiza 818 atendimentos ambulatoriais por dia. Na próxima semana, está prevista a chegada de uma máquina de ressonância magnética para instalação e funcionamento em até 60 dias. O aparelho é de uso compartilhado para todos os setores. No mesmo prazo, começa a operar um novo tomógrafo.

O Ministério da Educação, principal financiador dos hospitais universitários, não assumiu a responsabilidade pela cri-

se do Clementino Fraga Filho. No dia 5, em nota, o MEC informou que repassou toda a verba de custeio da UFRJ prevista no orçamento de 2017 e que coube à reitoria a aplicação dos recursos. Além do custeio, o MEC paga os servidores e participa do programa de reestruturação dos hospitais (Rehuf). O Ministério da Saúde remunera os hospitais pela prestação de serviços ao Sistema Único de Saúde e também integra o Rehuf. A UFRJ reclama que há subfinanciamento.

## PRESSÃO

O relatório da Comissão Nacional de Residência indignou instituições e sociedades científicas. A Fiocruz criticou a medida. A Academia Nacional de Medicina e a Academia Brasileira de Ciências escreveram nota conjunta. "A História e, em especial, a população não perdoarão uma grave omissão como essa", alertaram. As sociedades científicas também destacaram o papel da UFRJ, "responsável pela formação de parcela significativa dos grandes médicos e pesquisadores brasileiros".



Fernando Souza

## NOTA DA DIRETORIA DA ADFRJ

### AVALIAÇÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA: FECHAR PROGRAMAS PÚBLICOS OU CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

■ São inúmeras as iniciativas para avaliação do ensino médico. Entidades corporativas, associações de escolas médicas, órgãos governamentais e organizações privadas avaliam. No Brasil, em meio aos esforços para a consolidação da educação e saúde pública, logrou-se que o MEC adquirisse protagonismo na avaliação da graduação e pós-graduação.

Ou seja, prevaleceu a disposição para a criação, ampliação e atualização de avaliações acuradas e orientadas pelo compromisso com a expansão dos direitos sociais.

Com a organização e o crescimento das pós-graduações, as residências médicas de universidades públicas se consolidaram e passaram a representar um elemento estratégico para afirmar um padrão

de maior qualidade assistencial. Nos anos 2000, procurou-se ampliar o número de vagas e foi proposto que todos os médicos brasileiros deveriam ter acesso à residência. As universidades públicas, a despeito de uma reconhecida crise de muitos de seus hospitais universitários, desempenham um papel central para a formulação de uma perspectiva de qualificação de médicos. Portanto, a

capacidade de oferecer alternativas para a formação profissional não é completamente justaposta à oferta física de hospitais.

Não haverá surpresas em qualquer verificação de condições para a realização de práticas hospitalares na vigência do atual padrão de subfinanciamento do SUS. Quem procurar encontrará gravíssimos problemas. Obviamente, não se tra-

ta de jogar a poeira para debaixo do tapete. Pelo contrário, é hora de avaliarmos o que e como e quando proceder. Os hospitais Clementino Fraga e Pedro Ernesto possuem excelentes professores e um médico não é "fazedor de procedimentos". É imprescindível que "se aprenda a fazer", mas também é que se "aprenda a decidir e interpretar". As orientações da comissão de avaliação foram

veementemente contestadas e, felizmente, revistas. Para a Adufrj, que tem como compromisso estimular o debate sobre a "avaliação da avaliação", fica um alerta: os avaliadores somos nós; precisamos debater a avaliação de instituições públicas cujo futuro está objetivamente ameaçado pelas reformas antiproteção social.

# Adufrj pede retirada de faixa do Andes no Canecão

KELVIN MELO

kelvin@adufrij.org.br

A diretoria da Adufrj solicitou à reitoria a retirada de uma faixa do Andes da frente do Canecão. A faixa convoca a população à greve geral contra as reformas do governo

Temer e foi instalada há mais de 40 dias.

A diretoria da Adufrj está à frente das mobilizações pelos direitos trabalhistas e previdenciários e foi eleita com base em um programa de permanente



**DIVERGÊNCIA** Chamado para greve nacional contradiz plataforma da diretoria da Adufrj

ocupação das instituições e espaços públicos. O chamado para a greve nacional contradiz essa plataforma que elegeu a atual diretoria. Também enfatiza que a paralisação das atividades no

desde que seu conteúdo não agrida decisões da comunidade acadêmica: "Mas o conteúdo dessa faixa contradiz nossa plataforma e a vontade da maior parte dos professores da UFRJ", explica.

dia 5 de dezembro não foi aprovada em assembleia de professores.

O espaço do Canecão é administrado pela reitoria. A presidente da Adufrj, professora Maria Lúcia Werneck, ressaltou que a administração central pode autorizar a colocação de qualquer propaganda no local,

## AGENDA

### 15 SEMINÁRIO PREPARATÓRIO

A delegação da Adufrj eleita para o 37º Congresso do Andes vai se reunir dia 15, às 14h, na sala D201, no Centro de Tecnologia. O seminário prepara os 25 delegados e observadores escolhidos para representar a UFRJ no evento de Salvador (BA), de 22 a 27 de janeiro.

### 17 ASSEMBLEIA GERAL

A discussão de teses para o 37º Congresso do Andes será o único tema da próxima assembleia geral da Adufrj, em 17 de janeiro. A reunião será realizada de 9h às 12h no Auditório Francisco Bruno Lobo, no térreo do Bloco B do Centro de Ciências da Saúde.

### 22 CONGRESSO DO ANDES

A diretoria da Adufrj apresentou uma tese intitulada "Universidade para a Democracia" para compor o Caderno de Textos, documento que orienta as atividades do 37º congresso do Andes. A íntegra da tese está disponível em <https://goo.gl/iiT9By>

## Concurso abre 284 vagas para docentes

> **Novos contratados iniciam atividades em 2018/2**

A UFRJ lançou edital para contratar 284 professores efetivos. As inscrições estão abertas no site [concursos.pr4.ufrj.br](http://concursos.pr4.ufrj.br) até 6 de fevereiro. A remuneração inicial varia conforme a classe, o regime de trabalho e a titulação. A expectativa da reitoria é que os aprovados comecem as atividades no segundo semestre.

Em novembro último, o Conselho Universitário aprovou a distribuição de 277 vagas docentes. O pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, explicou que a diferença existe em função de vagas remanescentes do edital anterior.

"Quando não apareceu candidato ou quando nenhum candidato foi aprovado na unidade", disse. Também será preenchida a vacância de um professor que não passou no estágio probatório, completou a assessoria da universidade.

### CANAIS DE INFORMAÇÃO

Além do site, os interessados no concurso público poderão tirar dúvidas pelo e-mail [docente@concursos.pr4.ufrj.br](mailto:docente@concursos.pr4.ufrj.br) e pelo Serviço de Suporte ao Candidato, que funcionará de segunda-feira a sexta-feira, exceto em feriados, de 10h às 15h, pelo telefone (21) 3938-3196.